



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MELLODY DIB ASSIS

**ESTRESSE OCUPACIONAL DE CUIDADORES DE  
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Brasília - DF

2020

MELLODY DIB ASSIS

**ESTRESSE OCUPACIONAL DE CUIDADORES DE  
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Ms., Daniela da Silva  
Rodrigues

Brasília – DF

2020

## Ficha catalográfica (Biblioteca)

MELLODY DIB ASSIS

**ESTRESSE OCUPACIONAL DE CUIDADORES DE IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília -  
Faculdade de Ceilândia como requisito  
final para obtenção do título de Bacharel  
em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 10/12/2020

Daniela Da Silva Rodrigues - Orientador(a)

Mestre/Doutor, em: Engenharia de Produção; Doutorado em andamento em Programa  
de Pós Graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos  
(UFSCAR)

Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente quero dedicar este trabalho a minha pessoa, visto que em meio a muitas adversidades e conseguir ser resiliente, superei as dificuldades tanto de ingresso quanto de permanência no ensino superior.

Além disso, me redescobri academicamente e superar diversos obstáculos, não foi fácil, mas eu consegui.

Por fim, dedico esse trabalho de conclusão de curso ao meu querido pai que sempre ressaltou ser um sonho ver sua filha formada, infelizmente ele não está mais entre nós, contudo seu sonho enfim se realizou. Sua filha está se formando. Mãe, sem você esse sonho seria impossível.

## **AGRADECIMENTOS**

Primariamente quero agradecer aos mestres que me ensinaram e auxiliaram durante minha graduação, me tornando uma acadêmica melhor e me preparando profissionalmente. Em especial quero agradecer a minha orientadora que foi imprescindível para a construção deste trabalho. Obrigada por toda paciência, dedicação, compreensão e suporte prestado.

Agradeço também os amigos que cultivei durante essa jornada, pois estes me deram luz em momentos temporários e tornaram essa jornada mais leve. Obrigada, sem vocês, não teria sido tão marcante.

## RESUMO

**Introdução:** O estresse ocupacional e o esgotamento profissional são fatores apontados na literatura como frequentemente presentes entre profissionais de saúde, muitas vezes associado ao diagnóstico da Síndrome de Burnout. Sendo assim, as consequências decorrentes do estresse ocupacional e esgotamento profissional podem afetar tanto a saúde destes profissionais, quanto à qualidade e o desempenho em suas atividades de trabalho. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada aos fatores de estresse ocupacional e de satisfação no trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Será realizado uma revisão de literatura com buscas nos periódicos das áreas de Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP; Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos – UFSCar e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – Revisbrato. **Resultados obtidos:** De acordo com as pesquisas realizadas foi possível constatar que às dificuldades e os fatores que causam a estafa ocupacional, com as predisposições atuais do perfil dos cuidadores de idosos. Também foi possível identificar se há ou não satisfação no trabalho destes profissionais de saúde, contudo, os autores elencados para o referencial teórico não abordaram tal condição. Faz-se necessário a busca de mais estudos sobre as intervenções da Terapia Ocupacional para que seja possível compreender com maior propriedade sobre a atuação da mesma com cuidadores de idosos institucionalizados.

**Palavras-chaves:** Cuidadores, esgotamento psíquico, esgotamento do cuidador, Burnout, estafa ocupacional.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES****(Figuras, gráficos, quadros)**

Quadro 1 .....	21
----------------	----

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AOTA	American Occupational Therapy Association
FCE	Faculdade de Ceilândia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituto de Longa Permanência Para Idosos
MEEM	Mini Exame Do Estado Mental
MIF	Medida de Independência Funcional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
QV	Qualidade de Vida
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA .....	17
3. OBJETIVO .....	19
3.1    Objetivo Geral .....	19
3.2    Objetivos Específicos.....	19
4. METODOLOGIA .....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 DISCUSSÃO.....	30
5.2 Primeiro eixo temático: Sobrecarga no trabalho .....	30
5.3 Segundo eixo temático: Sobrecarga financeira .....	31
5.4 Terceiro eixo temático: Exigência física e a necessidade de conhecimento para cuidar dos idosos .....	32
6. CONCLUSÃO .....	33
7. REFERÊNCIAS.....	34



## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é uma ocupação que pode envolver a maior parte do tempo do cotidiano de um indivíduo, o que pode interferir nas suas atividades de participação social e ocupacional na sociedade. Segundo Dejours (1992), o trabalho nem sempre possibilita a realização profissional. Pode, ao contrário, causar problemas, desde a insatisfação até a exaustão, sendo caracterizado como fonte de prazer, mas também de sofrimento como por exemplo o estresse relacionado ao trabalho.

Considerando o estudo de Ballone e Moura (2008), não há consenso a respeito da definição sobre o estresse. Os autores entendem o estresse como uma representação de uma adaptação inadequada à mudança imposta pela situação externa, em uma tentativa frustrada de lidar com os problemas, além disso, o estresse pode se apresentar de forma aguda ou crônica e variar entre uma simples sensação de desconforto a uma total exaustão do corpo e da mente. Antecedendo a essa ideia, Lipp e Guevara, em 1994 define estresse como uma referência que busca descrever ou definir uma situação de muita tensão.

Estressores ocupacionais estão regularmente ligados à organização do trabalho, como pressão para produtividade, condições prejudiciais à segurança no trabalho, impossibilidade de treinamento e orientação, relações abusivas entre supervisores e equipe, falta de controle sobre a tarefa e ciclos do trabalho e descanso incoerentes com limites biológicos necessários.

O estresse ocupacional prolongado pode levar ao esgotamento emocional ou à síndrome de Burnout. Logo, esse estresse pode ser versado como uma mescla de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho.

De acordo com Murofuse, Abranches, Napoleão (2005), a síndrome de Burnout é originada após excessivos fatores de estresse no trabalho. Esta síndrome causa exaustão emocional (tensão, ausência de energia, esgotamento psíquico), despersonalização (distanciamento afetivo e insensibilidade emocional) e baixa realização profissional.

Em relação aos sintomas do estresse ocupacional, estes são apresentados de diferentes maneiras. Segundo Ballone et al. (2008), podem dividir-se em físico e mental. O primeiro refere-se a dores de cabeça e palpitações. O segundo refere-se sobre as dificuldades de concentração, agressividade, irritação, passividade, medo, depressão, entre outros.

Visto o aumento da produtividade e as alterações nas formas de organização e relações laborais, os trabalhadores vêm sendo cada vez mais acometidos e, dependendo do desempenho de seu papel ocupacional podem estar expostos a fatores estressantes que podem desencadear a síndrome de Burnout. Nesse sentido, a vivência do estresse ou de situações estressantes podem contribuir para a etiologia de outras doenças psicológicas, interferindo, assim, na qualidade de vida do indivíduo (LIPP; GUEVARA, 1994).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida (QV) é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e de sistemas de valores no qual vive e em relação às suas metas, expectativas, valores e preocupações.

Entre os profissionais que vivenciam o estresse no trabalho, encontram-se os cuidadores informais de idosos que geralmente são familiares, pessoas amigas, vizinhos ou voluntários. Que para, Stone, Cafferate, Sangl, (1987) são pessoas que assumem o cuidado sem possuir faculdades ou preparo técnicos e que não recebem remuneração para isto e, especificamente em cuidadores de idosos institucionalizados, pois a rotina é habitualmente interligada por questões emocionais pelo vínculo criado entre o idoso e o profissional, podendo haver também oscilações de humor ao decorrer da evolução da doença, sensação de abandono que a pessoa institucionalizada pode sentir e até mesmo o óbito.

Vale ressaltar que em consonância com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Censo demográfico de 2010, a variável da população residente total de idosos no Brasil é de 190.755.799, sendo homens e mulheres, onde até o ano de 1991 os grupos de idade iam somente até os 80 anos e a partir do ano 2000 estes grupos vão até 100 anos ou mais.

Como observado a faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais vem tendo crescimento. Segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) referência que os idosos no Brasil, no período de 1950 a 2025 deverá ter aumentado em até quinze vezes, enquanto o restante da população em cinco. Sendo assim, o Brasil será o 6.º país em relação a quantidade de idosos em 2025, devendo ter cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

Ao envelhecer torna-se necessário o uso de adaptações para a maioria de suas atividades instrumentais de vida diária, fazendo-se imprescindível estimular o idoso a ter maior independência em suas atividades do dia a dia e também no autocuidado. É importante cuidar para que as demandas dos idosos sejam atendidas, pois o declínio motor

do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo. (ROSA; MATSUDO; LIPOSCKI; VIEIRA, 2005).

O cuidado a idosos institucionalizados vem preocupando a sociedade devido ao crescente aumento da população idosa no Brasil, o que se reflete no aumento da demanda por instituições e das denúncias frequentes que indicam a precariedade de algumas delas. (RIBEIRO et al., 2009).

De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso, que tem como pressuposto básico a permanência do idoso com a família, e, no entanto, sabe-se que isso só se torna possível com recursos, infraestrutura e apoio disponível, definindo para tantos diretrizes que devem nortear todas as ações da saúde. Devido às desigualdades sociais, surge o cuidador informal que são pessoas próximas ao idoso, como família, amigos e vizinhos, que não recebem remuneração na prática destes cuidados. A Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso, sugere que os cuidadores também devem ter um olhar centralizado já que ao cuidar de um adulto dependente, resulta os riscos de tornar doente igualmente o cuidador. (BRASIL, 2003)

Em relação ao cuidado da pessoa idosa, atualmente existem as Instituições de Longa Permanência (ILP), espaços onde os idosos têm a oportunidade de estar em um serviço qualificado para que seja possível atender às suas demandas por profissionais capacitados. Para Born (2008), as ILPIs são instituições que buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia. Mais do que isso, elas são uma proposta de uniformização das instituições que prestam assistência aos idosos, garantindo condições de bem-estar físico, emocional e social, em conformidade, entre outros, com o Estatuto do Idoso, com a legislação vigente e com as políticas públicas relacionadas a essa população (BORN, 2008; CAMARANO; KANSO, 2011).

A institucionalização, pode vir a acarretar o declínio da capacidade funcional dos idosos, pois existe a tendência de não haver estímulo de suas capacidades para desenvolver as atividades básicas de vida diária, o que acaba provocando diminuição da autonomia do idoso. Para M.o.p.h Araújo e Ceolim (2007), que trazem sobre a autonomia e independência, e mostram que é possível avaliá-los em três níveis: independentes, semi-dependentes e totalmente dependentes. E conforme o ser humano envelhece, tarefas cotidianas consideradas de fácil execução (como alimentar-se, locomover-se e tomar banho) vão se tornando cada vez mais difíceis de serem realizadas, até que o indivíduo

compreenda que é dependente de outra pessoa para desempenhar algumas de suas funções e deixam de exercer também alguns de seus principais papéis ocupacionais.

Nessa direção, muitos deixam de exercer o papel de pai e começam a exercer o papel de filho, devido às suas necessidades de cuidado e atenção. Em casos onde a família não possui condição de auxiliar em toda atenção necessária que o idoso necessita, os familiares buscam o auxílio, pois acabam ficando sobrecarregados com os cuidados necessários de cada indivíduo, então procuram ajuda de instituições filantrópicas, uma vez que não possuem base (financeira, emocional, espaço físico, cuidadores), nem conta com a ajuda do Estado para cuidar do familiar idoso no domicílio (BORN, 2002, 2008).

As mutações mais comuns nos idosos a nível físico, psicológico e social, levam-nos a perdas que os conduzem a encontrar apoio na família, nos amigos ou vizinhos e nas instituições de forma a proporcionar a qualidade de vida que necessitam (CARNEIRO, 2012).

Os cuidadores são importantes para que as famílias não entrem em exaustão, assim é feita a ponte e todos ficam beneficiados, uma vez que as famílias que cuidam tendem a desleixar-se com a sua vida, não tendo estilos de vida saudáveis (LUBKIN; LARSEN, 2006).

Para a Anvisa, conforme a Resolução RDC nº 11 de 26 de janeiro de 2006, item 3.5, o cuidador é: “a pessoa com ou sem vínculo familiar capacitada para auxiliar o paciente em suas necessidades e atividades da vida cotidiana” (ANVISA, 2006, p. 2).

Destaca-se que os cuidadores de pessoas idosas fazem parte dos trabalhadores que têm a potencialidade de serem acometidos pela síndrome de Burnout, já que estes se dedicam ao cuidado dessas pessoas tanto em ILP quanto em home-care.

O estudo realizado por Pavarini Néri et al. Carvalho, (2002). Com 26 cuidadores de idosos institucionalizados, em cinco instituições de longa permanência para idosos do município de Governador Valadares – Minas gerais, foi observado que estes profissionais acabam por praticar o cuidado no lugar do idoso, pois os profissionais não entendiam o cuidado como promoção da autonomia e também não estimulavam os idosos a serem independentes em suas realizações de atividades de vida diária quando se tratava de idosos totalmente dependentes. Neste estudo também é possível notar que a visão dos cuidadores a respeito do envelhecimento, pois para eles o envelhecer vem acompanhado da dependência do outro para a execução de suas atividades.

Na perspectiva de Real (2012) cuidar de pessoas em situação de dependência é trabalhoso e esgotante uma vez que requer um conjunto de competências sociais, psicológicas e físicas que permitam lidar com dramas, falta de autonomia e doença. Os cuidadores ficam mais suscetíveis a vivenciar estados de ansiedade, fadiga, irritabilidade e desgaste físico. Já para Medeiros, Félix e Nóbrega (2016) o cuidado humano interpessoal traz consigo o significado sobre o contato de mundos diferentes, entre o cuidado e o cuidador, que pode ir além do físico e do material, podendo também ser emocional e mental.

Por fim, não se pode deixar de lado o fato que os cuidadores também precisam ser cuidados para que façam o serviço com satisfação, lembrando sempre que eles são profissionais fundamentais no processo de cuidado e atenção para com as pessoas idosas que estão institucionalizadas. Assim, considerando que os profissionais que atuam como cuidadores da pessoa idosa podem estar expostos a uma sobrecarga de trabalho e desencadear um esgotamento emocional ou a Síndrome de Burnout e ainda a necessidade de mais estudos que possam discutir a problemática sobre os cuidadores de idosos em Instituições de Longa Permanência, este estudo como finalidade de verificar o estresse ocupacional em cuidadores de idosos em ILPIS, as influências que existem para estes profissionais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, averiguar a satisfação no trabalho destes profissionais, uma vez que a satisfação no trabalho também é uma estratégia de monitoramento das empresas às quais os profissionais estão vinculados, neste caso, às instituições de longa permanência. Para Siqueira e Gomide Jr (2004), é também a forma de avaliar se elas estão promovendo e protegendo o bem-estar de seus empregados, o que traz uma visão na qual está assentada na compreensão de que os sentimentos que emergem no contexto de trabalho possam se irradiar para a vida pessoal, familiar e social dos indivíduos e influenciar seus níveis de bem-estar e até sua saúde física e mental. Além disso, busca-se identificar as possíveis contribuições da terapia ocupacional na atuação com cuidadores de idosos.

## 1.1 Justificativa

Um dos marcos legais na área da saúde do idoso foi a promulgação da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003. A Lei trata do Estatuto do Idoso, garantindo que o Estado e a sociedade devem assegurar à pessoa idosa o direito à liberdade, à dignidade e ao respeito.

O idoso tem entre esses e outros, o direito de ir e vir, opinar e expressar sua opinião, praticar esportes e participar na vida familiar e comunitária (Brasil, 2003).

Os idosos institucionalizados, ao estarem distante de atividades laborais, também podem manifestar sentimentos depressivos e de inferioridade. As fragilidades que acometem a pessoa idosa são múltiplas e tendem a variar de acordo com cada pessoa e o contexto em que está incluída. No entanto, a função mais afetada nos idosos é a cognitiva, podendo acarretar algumas perturbações sociais, e no cotidiano da pessoa idosa (MOREIRA, 2007).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o índice de envelhecimento do ano de 2019 foi de 45,02%. Até o ano de 2025 essa taxa será de 58,29%.

Para Fonseca (2011), às diversas demandas no trabalho dos diferentes cuidadores podem implicar em um desgaste transformando um mal-estar entre os funcionários e a quem gere as instituições, mas também a um mal-estar decorrente de doenças ligadas à profissão diminuindo a capacidade funcional e conseqüentemente a sua capacidade para o trabalho.

Assim, cada membro da equipe deve ser identificado e ouvido para que suas percepções sejam divididas com a organização, a fim de possibilitar mudanças que caminhem de encontro às respectivas necessidades do ambiente de trabalho em que está inserido.

Monteiro (2013), diz que o cuidador estará sujeito a um trabalho ininterrupto com pessoas que estão em situação de dependência e vulnerabilidade, sejam elas físicas, cognitivas ou sociais. Já para Garrido e Almeida (1999), o cuidador é definido como o principal responsável por atuar ou orientar os recursos necessários.

De acordo com Martinez (2003, apud FRAZÃO, 2016) interpretar as relações entre os indivíduos e seu trabalho é uma preocupação para os pesquisadores até os dias atuais, pois a satisfação no trabalho é uma perspectiva em uma relação que pode vir a

induzir a vida pessoal do trabalhador, afetando seu comportamento familiar e profissional.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) às entidades e organizações de assistência social, são aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos abrangidos pela Lei Federal nº. 8.742/1993, Resolução do CNAS nº 109/2009 e Resolução CNAS nº 27/2011.

Para a Anvisa, conforme a resolução - RDC Nº 283, de 26 de Setembro de 2005 - às instituições de longa permanência são instituições governamentais ou não, que possuem o atributo residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com a idade igual ou superior a 60 anos, que possuem ou não suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. A instituição deve propiciar o exercício dos direitos humanos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais) de seus residentes.

Constata-se como ILPI uma entidade governamental, ou não, que oferece atenção às pessoas acima de 60 anos que necessitam de abrigo, dispondo ou não de auxílio de suas famílias.

A AOTA (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2008) define papéis ocupacionais como conjuntos de comportamentos esperados pela sociedade, modelados pela cultura e conceituados e definidos pelas próprias pessoas que os desempenham.

A ocupação é definida por ser fundamental para identidade e senso de competência de um cliente (pessoa, grupo ou população) e tem significado especial e valor para este usuário/profissional.

O papel exercido por um cuidador é um entre outros papéis ocupacionais. Interpretar a forma como ele é desempenhado em conjunto com outros papéis assumidos auxilia a desenvolver o equilíbrio nas diversas áreas de desempenho ocupacional do indivíduo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Analisar a produção científica relacionada aos fatores de estresse ocupacional e se há satisfação no trabalho em cuidadores de idosos institucionalizados.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Descrever as principais causas de estresse ocupacional em cuidadores de idosos institucionalizados e se há satisfação no trabalho dos mesmos;
- Identificar as possíveis contribuições da terapia ocupacional na atuação com cuidadores de idosos.

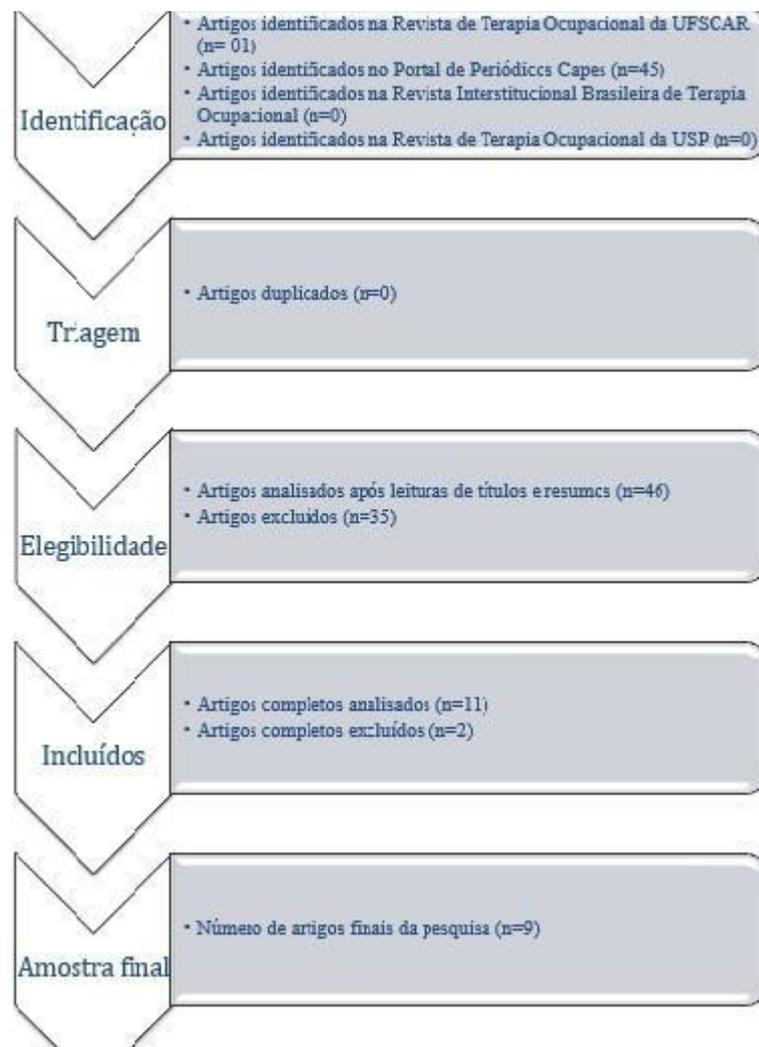
#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, cujo é o primeiro passo para a estruturação do conhecimento científico, pois é através desse seguimento que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico. Ingram et al. (2006) lembram que a revisão da literatura não é uma espécie de sumarização. Ela envolve a organização e a discussão de um assunto de pesquisa. A revisão narrativa possibilita a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo; no entanto, não possui metodologia que viabilize a reprodução dos dados e nem traz respostas quantitativas para determinados questionamentos (ROTHER, 2007).

Para alcançar os objetivos propostos foram realizadas buscas nos períodos das áreas de Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP; Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos – UFSCar, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – Revisbrato e o Periódicos Capes. Para determinar a estratégia de busca, foram utilizados os “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS/MeSH). Sendo assim, para este trabalho foram adotadas as seguintes palavras-chaves: cuidadores, esgotamento psíquico, esgotamento do cuidador, Burnout, assistência à idosos, desencadeando a estratégia de busca, separada pelos operadores booleanos And e Or: cuidadores AND “esgotamento psíquico” OR “esgotamento do cuidador” OR “burnout” OR “estafa ocupacional” AND idosos.

Como critérios de inclusão para este estudo de revisão, têm-se: artigos com resumo e texto completo disponível na íntegra; estudos na língua portuguesa; artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos da revisão: monografias, editoriais, dissertações, teses e artigos em duplicidade.

Para a seleção dos estudos foi realizada a leitura dos títulos e resumos com o objetivo de identificar os artigos elegíveis, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos, gerando uma amostra de 09 estudos incluídos nesta pesquisa.



Os artigos foram organizados em uma ficha de análise, elaborada pela autora e, posteriormente, foram analisados qualitativamente, baseando-se nos dados obtidos na coleta. Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema. Constitui-se, basicamente, da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador. (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004).

## 5 Resultados e Discussão

Os 09 artigos encontram-se descritos no **Quadro 1**, a seguir, e correspondem aos resultados obtidos, que foram analisados na íntegra após a aplicação dos critérios de exclusão.

**Quadro 1.**

<b>Título/autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Causas do Estresse Ocupacional</b>	<b>Contribuições da terapia ocupacional</b>
Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. ALVES et al. (2018)	Analisar as ações desenvolvidas por cuidadores de idosos direcionadas a residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil (ILPI).	Observa-se nos discursos dos cuidadores que muitos se sentem realizados, felizes com sua profissão. Apesar disto, alguns cuidadores relataram que esta profissão requer habilidades específicas como ter bastante paciência. É necessário ressaltar a grande participação das mulheres cuidadoras de idosos entre os cuidadores, o que representa a feminização do cuidado em saúde haja vista que o ato de cuidar por vezes é concebido como ato naturalmente feminino, e por isso há também a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, com a participação	-

		majoritariamente de mulheres na função de cuidador de idosos.	
Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. DOS REIS et al. (2018)	Necessidade de obtenção de dados sobre o cenário das intervenções na população de cuidadores informais de idosos com síndrome demencial.	As intervenções proporcionam benefícios, como gerenciamento em relação aos comportamentos problemáticos identificados e redução da sobrecarga. Melhora no estado emocional e redução da carga física e social dos cuidadores, e redução significativa na carga de cuidado e melhora na autoeficácia.	A intervenção realizada por Fialho et al. (2012), baseada na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), desenvolveu especificamente o Treinamento de Habilidades Sociais (TSS) seguindo o aporte teórico de Goldsmith e McFall, sendo que, com o desenvolvimento de competências em situações críticas proporcionadas pelo cenário no qual os cuidadores estão inseridos, possibilitaria adquirir novas ferramentas de enfrentamento. O modelo também apresentou um componente voltado para o treinamento de técnicas comportamentais específicas, tais como relaxamento, incentivo à realização de atividades prazerosas e manejo dos sintomas neuropsiquiátricos do paciente. Ao final do programa, houve diminuição dos sintomas neuropsiquiátricos nos pacientes e no nível de ansiedade dos cuidadores.
Mudanças no cotidiano de	Apreender a percepção do	O processo de envelhecimento,	Aplicação do COPM para capturar mudanças

<p>cuidadores de idosos em processo demencial. BAUAB et al. (2014)</p>	<p>cuidador de idosos em processo demencial frente ao seu cotidiano, identificando o status de suas ocupações/atividades em decorrência das relações de cuidado assumidas.</p>	<p>atrelado a uma doença incapacitante geradora de dependência e a necessidade de assistência. Este processo é a causa da criação de um novo papel social e ocupacional, o do cuidador. Cuidar envolve um processo complexo que gera estresse crônico, que pode afetar em maior ou menor grau a saúde física e mental de quem cuida, e que, portanto, necessita de maior atenção. Para o cuidador aos poucos, às atividades cotidianas prazerosas e mesmo as de autocuidado vão sendo substituídas pelas obrigatórias, restando pouco ou nenhum tempo para ser dedicado a elas.</p>	<p>percebidas no desempenho ocupacional ao longo do tempo. Levando em consideração a autopercepção do profissional sobre dificuldades encontradas no seu próprio desempenho ocupacional, e em cima disso constrói-se o planejamento terapêutico. Sendo assim, é de grande importância o papel dos terapeutas ocupacionais, sobretudo na orientação aos cuidadores e na adequada inserção de um conjunto de atividades nas demandas individuais, tanto do idoso quanto de seu cuidador.</p>
<p>Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. BRUM et al. (2013)</p>	<p>A compreensão dos estágios evolutivos das demências para a detecção dos problemas e o planejamento que visa o estado de equilíbrio da população assistida; Os problemas desencadeantes de conflitos encontrados</p>	<p>O cuidador é toda pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, formal ou informal, presta cuidados ao idoso que depende de auxílio em suas atividades diárias, como: alimentação, higiene pessoal, medicação, companhia, etc. Logo, torna-se</p>	<p>-</p>

	<p>podem ser amenizados através de orientações condizentes com os problemas apresentados; A capacitação permanente dos profissionais de enfermagem para as singularidades dos cuidados de enfermagem, bem como a contínua rede de suporte aos familiares e/ou cuidadores.</p>	<p>necessário a formação de mais espaços informativos, como os grupos de apoio para orientação de cuidadores de idosos com demência. Tendo como ponto primordial, a busca de alternativas e maneiras capazes de minimizar o impacto desta doença na vida dos cuidadores sendo eles, informais ou não.</p>	
<p>Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. ARAUJO et al. (2013)</p>	<p>Descrever o perfil dos cuidadores de idoso (características sociodemográficas, vínculo com idoso, tipo de cuidador, tempo de serviço), bem como sua importância e suas principais dificuldades no ato de cuidar do idoso.</p>	<p>A busca pela promoção da autonomia e independência do idoso é tarefa árdua e desgastante para os cuidadores, pois estes passam a realizar tarefas que outrora eram de cunho pessoal e desenvolvido de maneira autônoma pelo idoso. A sobrecarga financeira é fator gerador de estresse e desgaste físico, não só do cuidador, mas de toda a família, pois aquele que se torna o cuidador informal, geralmente tem problemas com o emprego, ao abandonar ou reduzir a jornada de trabalho, saindo mais cedo ou</p>	-

		mesmo largando o emprego para se dedicar ao cuidado do idoso.	
Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. GRATÃO et al (2013)	O suporte aos cuidadores representa novo desafio para o sistema de saúde brasileiro, justificando a necessidade de estudos sobre essa temática principalmente no que se refere ao conhecimento das causas que levam o cuidador a adoecer, conseqüentemente, as necessidades de saúde dessa população.	A complexidade da tarefa assistencial faz com que, na maioria das vezes, os cuidadores envolvidos esqueçam-se deles próprios, de suas necessidades e da satisfação em viver. Sentimentos positivos e negativos, conflitos psicológicos, aflição, medo e insegurança são comuns ao longo da experiência de cuidar. Estes conflitos, considerados sintomas de sobrecarga, surgem em consequência do cuidado ininterrupto, auxiliando o idoso nas atividades básicas, como banho, vestir-se, realizar higiene oral ou alimentar-se, e no manejo do idoso em transferências e posicionamento. São estas atividades que foram consideradas as tarefas mais desgastantes no cotidiano.	Grupos de suporte social são mecanismos de enfrentamento do problema e para diminuir a sobrecarga do cuidador. Por ser um fenômeno global e multidimensional, a sobrecarga exige que as intervenções sejam feitas em conjunto, associadas umas às outras, e não de forma isolada.
Sobrecarga dos cuidadores de idosos	Avaliar a sobrecarga dos	O envelhecimento	-

<p>com acidente vascular cerebral. PEREIRA et al (2013)</p>	<p>cuidadores de idosos com AVC, como também relacioná-la com as horas de cuidado, a idade e a independência funcional dos idosos.</p>	<p>é um fator que coopera no aumento da sobrecarga dos cuidadores, não só por contribuir para a diminuição da capacidade funcional, como por dificultar a percepção das melhorias alcançadas pelos idosos. Os cuidadores empenham-se na realização das atividades tidas como necessárias para recuperação do ser cuidado e esperam resultado efetivo da recuperação do idoso. Quando essa melhoria não é percebida pelo cuidador, o cuidado pode se tornar uma rotina cansativa e frustrante. Além disso, a ansiedade e o nervosismo que se fazem presentes nos cuidadores no momento que o idoso se sente impaciente em decorrência da impossibilidade de realizar algumas atividades.</p>	
<p>Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos.</p>	<p>Avaliar a sobrecarga e o desconforto emocional dos cuidadores de</p>	<p>A inserção social da mulher participando progressivamente</p>	<p>-</p>

GRATAO et al. (2012)	idosos que vivem no domicílio.	no mercado de trabalho caracteriza mudança da sociedade atual, e por isso, somam-se às suas atividades de cuidar as atividades laborais fora de casa e domésticas próprias de mãe, esposa, etc., gerando um acúmulo de trabalho em casa e uma sobrecarga nos diversos domínios da vida da cuidadora, como: social, físico, emocional, espiritual, enfim, contribuindo para o auto descuido da própria saúde. Neste estudo é identificado que o desconforto emocional dos cuidadores está fortemente associado a sobrecarga, e que a sobrecarga está apontada como fator de risco para o desconforto emocional.	
Cuidar de idosos institucionalizados: Características e dificuldades dos cuidadores. COLOMÉ et al. (2011)	Conhecer as características e o trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados, identificando as dificuldades enfrentadas no cotidiano.	A institucionalização, muitas vezes, provoca declínio da capacidade funcional dos idosos, pois existe a tendência de não haver estímulo de suas capacidades para	-

		<p>desenvolver as atividades básicas da vida diária, o que acaba provocando diminuição da autonomia do idoso.</p> <p>Os cuidadores têm importante papel em auxiliar os idosos nas suas adaptações físicas e emocionais necessárias ao autocuidado e, para tanto, devem ser capacitados para isso, para que esses cuidadores, além de sentirem-se mais valorizados, possam realizar o seu trabalho com mais entusiasmo e segurança, dispondo de informações básicas para exercer sua práxis.</p>	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

## 5.1 Discussão

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível identificar as principais causas do estresse ocupacional nos cuidadores de idosos, sejam eles informais ou formais, destacando-se: as tensões, desgastes físicos e emocionais, alterações de planos de vida, o isolamento social, a sobrecarga de trabalho e o estresse.

De acordo com um estudo que foi realizado nos domicílios dos cuidadores informais e locais de residência dos idosos dependentes sob seus cuidados, localizados em um território do Programa de Saúde da Família, em Montes Claros – Minas Gerais, relatou que as principais dificuldades que o cuidador enfrenta ao exercer sua função, sendo citadas como as principais dificuldades encontradas ao lidar com o idoso, são: enfrentamento da teimosia de sua resistência em seguir as orientações, ficando o cuidador frequentemente abalado emocional, psíquica e fisicamente. As atividades realizadas pelos cuidadores dos idosos, que necessitam de espaço físico são as que causam maior dificuldade para o eles porque, para cuidar de um adulto dependente, é necessário ter condições físicas, espaço adequado e equipamentos que ajudam nas tarefas pesadas, como a locomoção e que permitam ao cuidador recuperar-se rapidamente.

A partir das dificuldades referidas pelos cuidadores no cuidado aos idosos nos achados dessa pesquisa, foi possível a construção de três eixos temáticos, são eles: sobrecarga de trabalho; sobrecarga financeira; exigência física e a necessidade de conhecimento para cuidar dos idosos.

### **5.2 Primeiro eixo temático: Sobrecarga no trabalho:**

No caso de cuidadores informais, os principais motivos do esgotamento psíquico, são o abandono de outros empregos, para que possam se dedicar integralmente ao cuidado do seu familiar, seja ele, avô, pai ou cônjuge, pois a família constitui a fonte principal de suporte, e por isso, o responsável por assumir este papel ocupacional, será muitas vezes forçado a redefinir seus projetos de vida e suas relações na esfera social. A sobrecarga gerada sobre os cuidadores pode acarretar no desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, fadiga, introdução medicamentosa de psicotrópicos, o que também pode acarretar em uma saúde prejudicada, levando à falta de condições para cuidar do idoso.

O estudo foi realizado em Ribeirão Preto por Gratão et al. (2013). Na área urbana de São Paulo, com cuidadores de idosos que residem em domicílio, nos traz uma análise sobre a sobrecarga no trabalho, por meio da utilização da escala do Mini Exame do Estado Mental traduzida e validada no Brasil em 1994, com o objetivo de avaliar déficits cognitivos e a Medida de Independência Funcional (MIF). Com as inúmeras variáveis

preditoras dos idosos, estão como principais: MIF global e o desempenho cognitivo, e é através delas que se faz possível observar que a dependência do idoso foi associada de forma estatisticamente significativa. Os dados sugerem que a dependência do idoso é um fator de risco para sobrecarga do cuidador.

### **5.3 Segundo eixo temático: Sobrecarga financeira:**

A tarefa de cuidar de um idoso exige do cuidador dedicação, principalmente, casos em que os idosos sejam portadores de doenças incapacitantes. Muitas vezes, isso faz com que o cuidador deixe suas atividades, em detrimento dos cuidados indispensáveis, sendo que muitos abandonam seus empregos e ocupações.

É relevante evidenciar que a sobrecarga financeira é um gerador de estresse e desgaste físico ou psíquico, pois o cuidador geralmente tem problemas com o emprego, ao abandonar ou reduzir a jornada do mesmo.

Outra característica que é extremamente importante e necessária, é que devido a inserção social das mulheres no mercado de trabalho e com sua participação progressiva no mesmo, caracteriza-se a mudança da sociedade atual, e por isso, são agregadas às suas atividades de cuidar, as atividades laborais fora de casa e domésticas pertinentes aos papéis ocupacionais de mãe, esposa e, muitas vezes, avó, gerando um aumento de trabalho em casa e uma sobrecarga nos diversos domínios da vida da cuidadora, como: social, físico, emocional, espiritual, enfim, contribuindo para o desmazelo da própria saúde.

O estudo realizado no município de Ananindeua, no Estado do Pará, com 31 cuidadores que se caracterizavam por ser mulheres, e destas 31 pessoas apenas 3% possuem o trabalho remunerado. Entre as dificuldades encontradas por estas pessoas estão: falta de paciência, falta de formação, desconhecimento das necessidades do idoso, problemas psicoemocionais e a falta de tempo.

Apesar das variações em nossa sociedade, o homem ainda é associado ao trabalho fora do lar, saindo para trabalhar e prover o sustento de sua família; e da mulher, ficando em casa como responsável pelo lar e pelo cuidado dos membros da família. E mesmo com todas as mudanças, sejam sociais ou na composição familiar, e dos novos papéis ocupacionais assumidos pela mulher, destacando-se sua participação progressiva no mercado de trabalho, ainda se espera que a mulher assumira as funções do cuidado em geral e, como reforçado nesta pesquisa, mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, ela ainda vem a ser a principal responsável pelo cuidado de idosos dependentes.

#### **5.4 Terceiro eixo temático: Exigência física e a necessidade de conhecimento para cuidar dos idosos:**

A baixa escolaridade pode cooperar para que o papel ocupacional do cuidador, na medida em que a sociedade exige cada vez níveis mais elevados de educação para o mercado de trabalho formal, tornando-se mais difícil para os sujeitos com baixa escolaridade.

É importante reconhecer a escolaridade dos cuidadores, pois são eles que extraem as informações junto aos idosos e as repassam às demandas para a equipe de saúde. A educação em saúde está muito ligada à capacidade de aprendizagem das pessoas, indicando um laço de ligação entre seu cuidado e o cuidado ao outro. Assim, a escolaridade do sujeito, seja um cuidador formal ou informal, influencia diretamente na assistência prestada por eles.

O estudo realizado no Jardim Guanabara, em Goiânia, através do PSF (Programa da Saúde e da Família) nos traz dados que embasam sobre a falta de escolaridade e como ela pode afetar direta ou indiretamente no cuidado ao idoso, como por exemplo para prestação de cuidados para manusear dietas e medicamentos, e com a baixa escolaridade o cuidador não produz segurança o suficiente, podendo ocorrer troca de medicação, que trará prejuízos ao idoso.

Mas existe a necessidade de profissionais capacitados, especialmente em casos de idosos que apresentam alguma disfunção, sendo ela psíquica ou física, havendo a necessidade de aquisição de orientações quanto às doenças, à terapia medicamentosa, dietas e exercícios físicos. Essa adversidade pode ser minimizada com a realização de capacitações destinadas aos cuidadores, permitindo a eles prestar um atendimento mais efetivo e integral ao idoso.

Quanto a exigência física relatada como um indicador de sobrecarga para estes profissionais, e de cuidar, quando correlacionada às atividades de vida diária do idoso, acarreta sobrecarga do cuidador. A dependência do idoso é um importante fator de sobrecarga.

A constatação de que os cuidadores são um componente essencial nos cuidados de saúde, principalmente nas situações crônicas e de longo prazo, tem incentivado a investigação dos problemas por eles apresentados. A grande maioria da população de cuidadores no Brasil ainda se encontra sem as informações e o suporte necessário de assistência.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam às dificuldades e os fatores que causam a estafa ocupacional, com as predisposições atuais do perfil dos cuidadores de idosos sejam estes institucionalizados ou não. Dentre estas dificuldades presentes estão: a sobrecarga no trabalho; a dependência do idoso; a sobrecarga financeira; a feminização do cuidado em saúde, entendendo que o cuidar é idealizado presumivelmente como algo feminino; a exigência física, pois a dependência do idoso é um fator significativo para isso; e a necessidade do conhecimento técnico para exercer este papel ocupacional, pois a baixa escolaridade é uma adversidade que impede os indivíduos de conseguir um emprego formal.

A sobrecarga, muitas vezes acompanhada de sintomas psicossomáticos, mostra a necessidade e a importância de um trabalho específico de prevenção, orientação e até mesmo o tratamento e afastamento destes cuidadores.

Às informações obtidas neste presente estudo, podem contribuir com a realidade estudada, na medida em que permitem o levantamento de problemas e necessidades estimulando a busca constante de melhorias e intervenções com a população estudada.

O presente trabalho/estudo buscou também analisar a satisfação no trabalho destes profissionais de saúde, contudo, os autores elencados para o referencial teórico não abordaram tal condição, assim como também houveram apenas três estudos que compreenderam as intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional juntamente com cuidadores de idosos, tanto na sua satisfação profissional quanto ao seu estresse ocupacional, impossibilitando assim a execução da aludida análise, logo, sugere-se mais estudos que abordem este tema, para que seja possível compreender com maior propriedade sobre as intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional e a satisfação profissional destes trabalhadores.

É importante ressaltar também a necessidade de serem realizados estudos com seres humanos, utilizando a aplicação de escalas como forma de avaliar a satisfação no trabalho apresentada pelos cuidadores que trabalham em ILPIs.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830, Dec. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722013000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722013000400023&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>.
- ARAÚJO, Jeferson Santos et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 149-158, Mar. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232013000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232013000100015&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015>
- Ballone GJ, Moura EC -Estresse e Trabalho - in. *PsiquWeb*, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2008.
- BERNARDO, W, M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004
- Born, T. (2008). O cuidador familiar da pessoa idosa. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa* (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.
- BRUM, Ana Karine Ramos et al. Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 4, p. 619-624, 2013.
- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2011). Previdência Social no Brasil: Contornos e horizontes. In G. Biasoto Junior, & L. A. P. Silva (Org.), *Políticas Públicas em questão* (pp. 27-57). São Paulo, SP: Fundação do Desenvolvimento Administrativo.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional. Canoas: ULBRA, 2001. (Caderno Universitário).
- Carneiro, R et al (2012). *O Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade*. CEPCEP, Lisboa.
- CENSO DEMOGRÁFICO - CENSO. Características gerais da população. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200#resultado>. Acesso em: 3 nov. 2020.
- Cerqueira ATR, Oliveira NIL. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicol. USP*. 2002;13(1):133-50.
- COLOMÉ, I. C. DOS S.; MARQUI, A. B. T. DE; JAHN, A. DO C.; RESTA, D. G.; CARLI, R. DE; WINCK, M. T.; NORA, T. T. D. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 306-12, 30 jun. 2011.
- Dejours, C. - *A loucura do trabalho*. Cortez-Oboré, São Paulo, 1992.

- DE MEDEIROS ALVES, Amanda Karolina Torres et al. Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. *Avances en Enfermería*, v. 36, n. 3, p. 273-282, 2018.
- Fonseca, V. C. R. da. (2011). *Qualidade de Vida e Psicopatologia- Intervenção Terapêutica em Hospital de dia*. Universidade de Coimbra.
- FRIEDMAN, Gilberto; VIEIRA, Rua Fernandes. Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. *Rev Bras Ter Intensiva*, v. 29, n. 1, p. 115-20, 2017.
- GARRIDO, REGIANE; ALMEIDA, OSVALDO P... Distúrbios de comportamento em pacientes com demência: impacto sobre a vida do cuidador. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 427-434, June 1999. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004282X1999000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004282X1999000300014&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300014>.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRATAO, Aline Cristina Martins et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 137-144, fev. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342013000100017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000100017&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO 2010-2060. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 17 out. 2020.
- INGRAM, L.; HUSSEY, J.; TIGANI, M.; HEMMELGARN, M. Writing a literature review and using a syntesis matrix. Disponível em: <[http://www.ncsu.edu/tutorial\\_center/writespeak](http://www.ncsu.edu/tutorial_center/writespeak)> Acesso em: 12. out. 2020.
- LIPP, M. E. N.; GUEVARA, A. J. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de Psicologia*, v. 11, n. 3, p. 43-49, 1994.
- Loureiro AML. [The baton of death orchestrating life]. *Interface (Botucatu) [Internet]*. 2008 [cited 2016 May 11];12(27):853-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a14v1227.pdf> Portuguese.
- Lubkin, I. & Larsen, P (2006). *Chronic Illness- Impact and Intervention (7ª ed.)*. London: Jones and Bartlett Publisher.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINEZ, Maria Carmen; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra. Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de psicologia social do trabalho*, v. 6, p. 59-78, 2003. Disponível em: Acesso em: 26/04/2020.
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

- MEDEIROS, Fabíola de Araújo Leite; FÉLIX, Lidiany Galdino; DA NÓBREGA, Maria Miriam Lima. Processo Clinical Caritas em oficinas para cuidadores de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, p. 1059-1066, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO RDC Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0011\\_26\\_01\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0011_26_01_2006.html). Acesso em: 17 out. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html). Acesso em: 17 out. 2020.
- Monteiro, B. D. S. (2013). Engagement e empatia como preditores do burnout. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S.S.; NAPOLEÃO, A. A.; - Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005;13: 255-261.
- NAKATANI, A. Y. K. SOUTO, C. C. S.; PAULETTE, L. M.; MELO, T. S. SOUZA, M. M. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5 n. 1, 2003. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. *Einstein*, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008.
- Nelson J, Watson J. *Measuring caring international research on Caritas as healing*. New York: Springer Publishing Company, 2011.
- Paschoal, T. Tamayo, A. (2008) Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11-22.
- PEREIRA, Roberta Amorim et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 1, p. 185-192, 2013.
- PINTO, Meiry Fernanda et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Acta paulista de enfermagem*, v. 22, n. 5, p. 652-657, 2009.
- Real, A. F. G. de D. (2012). A criança e a Família - o cuidar em fim de vida. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.
- REIS, Edison dos; NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo; GUERRA, Ricardo Luís Fernandes. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 646-657, 2018.

- Ribeiro, M. T. F., Ferreira, R. C., Magalhães, C. S., Moreira, A. N., & Ferreira, E. F. (2009). Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: Visão dos cuidadores formais de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(6), 870-875.
- Rosa, F., Neto, Matsudo, S. M. M., Liposcki, D. B., & Vieira, G. F. (2005). Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(4), 7-15.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.
- Siqueira, M.M.M., Padovan, V.A.R. (2008) Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 24 (2), 201-209.
- Siqueira, M.M.M. e cols. (2008). *Medidas do comportamento Organizacional*. Porto Alegre, Artmed Editora S.A.
- Stone, R, Cafferate, G. L, & Sangl, J. (1987). Caregivers of the trail elderly: A National profile. *The Gerontologist*, 27(1), 616-626.
- Syndrome in Critical Care Nursing Staff. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, 175(7), 698-704. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17110646>.
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. ENTIDADES INSCRITAS. Disponível em: <http://www.sedes.df.gov.br/entidades-inscritas-casdf/>. Acesso em: 17 out. 2020.
- Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.
- SIQUEIRA, M.M.M.; GOMIDE JR., S. Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a organização. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A. V. B. (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 300-328.
- STACKFLETH, Renata et al. Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos fragilizados que vivem no domicílio. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 5, p. 768-774, 2012.
- The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41(10):1403-9.
- TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio.
- VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- Yarker, J., Donaldson-Feilder, E. & Flaxman, P. (2007). Management competencies for preventing and reducing stress at work: Identifying and developing the management behaviours necessary to implement the HSE Management Standards. *Health and Safety Executive Books*. Recuperado em 22 de outubro de 2009 de <http://www.hse.gov.uk/research/rpdf/rr553.pdf>.